

## **Panorama das produções científicas acerca do transtorno do espectro autista na enfermagem: um estudo bibliométrico**

Overview of scientific productions about autism spectrum disorder in nursing: a bibliometric study

Panorama de las producciones científicas sobre el trastorno del espectro autista en enfermería: un estudio bibliométrico

Recebido: 15/11/2022 | Revisado: 21/11/2022 | Aceitado: 22/11/2022 | Publicado: 30/11/2022

**Tania de Sousa Pinheiro Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7805-9457>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [tania.medeiros@uepa.br](mailto:tania.medeiros@uepa.br)

**Larissa Kelly Cunha Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6490-260X>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [larissaccosta@gmail.com](mailto:larissaccosta@gmail.com)

**Kátia Furtado da Silva Além**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1342-684X>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [katiafurtado2688@gmail.com](mailto:katiafurtado2688@gmail.com)

**Joyce da Cruz Queiroz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9771-1081>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [joycecruz20@gmail.com](mailto:joycecruz20@gmail.com)

**Mônica Custódia do Couto Abreu Pamplona**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8508-1019>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [custodiaabreu@hotmail.com](mailto:custodiaabreu@hotmail.com)

**Natália Karina Nascimento da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5681-0414>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [nataliakarina.silva@uepa.br](mailto:nataliakarina.silva@uepa.br)

**Tatiane Bahia do Vale Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3726-175X>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [tatiane.silva@uepa.br](mailto:tatiane.silva@uepa.br)

**Maise Bessa Marques dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4051-0801>

Centro Universitário do Pará, Brasil

E-mail: [maisebessa.md@gmail.com](mailto:maisebessa.md@gmail.com)

**Ivonete Vieira Pereira Peixoto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5463-9630>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [ivonete.peixoto@uepa.br](mailto:ivonete.peixoto@uepa.br)

**Rubenilson Caldas Valois**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9120-7741>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [rubenilsonvalois@gmail.com](mailto:rubenilsonvalois@gmail.com)

### **Resumo**

O autismo corresponde às alterações no desenvolvimento humano acopladas as etiologias comportamentais, manifestando-se em variados graus de gravidade. Desse modo, nota-se a importância de estudos científicos a respeito do conhecimento relacionado ao portador do TEA, pois permitem o conhecimento detalhado e aprofundado acerca do tema, o que proporcionará segurança no atendimento e interação ao futuro profissional de enfermagem. Este estudo objetiva avaliar a bibliométrica das produções de enfermagem sobre pessoa portadora do TEA. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativo, de cunho bibliométrico sobre a temática Transtorno do Espectro Autista (TEA) e enfermagem no período de 2011 a 2020. O total de estudos incluídos neste trabalho foi de 230 artigos científicos, sendo observado uma tendência de aumento das publicações a partir de 2013. Predominaram estudos publicados nos EUA e aqueles com desenho de pesquisa bibliográfica e de corte transversal. As 148 revistas que publicaram sobre o tema têm como foco Neurociências, Enfermagem, Psicologia e Autismo. As palavras que mais se repetiram foram autism spectrum disorders e spectrum disorder. Ao analisar os estudos, conclui-se que o conhecimento da equipe de

enfermagem o TEA será decisivo na aplicabilidade resolutiva de um melhor prognóstico e eficácia no tratamento terapêutico, tanto para o indivíduo como para a família.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista; Transtornos do neurodesenvolvimento; Assistência de enfermagem.

### **Abstract**

Autism corresponds to changes in human development coupled with behavioral etiologies, manifesting itself in varying degrees of severity. In this way, the importance of scientific studies regarding the knowledge related to the ASD patient is noted, as they allow detailed and in-depth knowledge about the subject, which will provide security in the care and interaction of the future nursing professional. This study aims to evaluate the bibliometrics of nursing productions about people with ASD. This is a descriptive study, with a quantitative approach, with a bibliometric nature on the subject of Autism Spectrum Disorder (ASD) and nursing in the period from 2011 to 2020. The total of studies included in this work was 230 scientific articles, with a trend towards an increase in publications from 2013 onwards. Studies published in the USA and those with a bibliographic and cross-sectional design predominated. The 148 journals that published on the topic focus on Neurosciences, Nursing, Psychology and Autism. The words that were repeated the most were autism spectrum disorders and spectrum disorder. When analyzing the studies, it is concluded that the knowledge of the nursing team about the ASD will be decisive in the resolute applicability of a better prognosis and effectiveness in the therapeutic treatment, both for the individual and for the family.

**Keywords:** Autism spectrum disorder; Neurodevelopmental disorders; Nursing assistance.

### **Resumen**

El autismo corresponde a cambios en el desarrollo humano aunado a etiologías conductuales, manifestándose en diversos grados de severidad. De esta forma, se advierte la importancia de los estudios científicos sobre los conocimientos relacionados con el paciente con TEA, ya que permiten un conocimiento detallado y profundo sobre el tema, lo que brindará seguridad en el cuidado e interacción del futuro profesional de enfermería. Este estudio tiene como objetivo evaluar la bibliometría de las producciones de enfermería sobre personas con TEA. Se trata de un estudio descriptivo, de abordaje cuantitativo, de carácter bibliométrico sobre el tema Trastorno del Espectro Autista (TEA) y enfermería en el período de 2011 a 2020. El total de estudios incluidos en este trabajo fue de 230 científicos artículos, con tendencia al aumento de publicaciones a partir de 2013. Predominaron los estudios publicados en EE.UU. y los de diseño bibliográfico y transversal. Las 148 revistas que publicaron sobre el tema se enfocan en Neurociencias, Enfermería, Psicología y Autismo. Las palabras que más se repitieron fueron trastornos del espectro autista y trastorno del espectro. Al analizar los estudios se concluye que el conocimiento del equipo de enfermería sobre los TEA será determinante en la aplicabilidad resolutiva de un mejor pronóstico y efectividad en el tratamiento terapéutico, tanto para el individuo como para la familia.

**Palabras clave:** Desorden del espectro autista; Trastornos del neurodesarrollo; Asistencia de enfermería.

## **1. Introdução**

Ao iniciar da vida humana, existem processos inerentes ao seu desenvolvimento psicossocioemocional, evolução no comportamento e crescimento, podendo modificar todo um contexto corporal. Diante desses processos, o Brasil implantou os critérios do Crescimento e Desenvolvimento com base na Reunião de Cúpula de Nova York em 1990 e Conferência Internacional de Nutrição em 1992, realizando uma comparação entre os padrões de normalidade e as possíveis alterações durante a primeira infância. Com base nesses estudos foram observados que o transtorno de espectro autista representa um distúrbio que atinge o crescimento e desenvolvimento (Audurens & Melo, 2017).

O Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi inicialmente descrito por Kanner em 1943, com a nomenclatura de autismo infantil. Em 1944, Hans Asperger relatou a Síndrome de Asperger, que também apresentava características semelhantes as descritas no TEA. Na atualidade, o autismo é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento que acarreta principalmente déficits na comunicação social e adoção de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Kanner, 1943).

A partir disso, o TEA é um transtorno de desenvolvimento que compromete geralmente crianças antes dos três anos de idade, assumindo como características o comportamento repetitivo e restrito, afetando todo o desenvolvimento motor e psiconeurológico, dificultando assim a cognição, linguagem, comunicação e interação social (Pinto, 2016). Ou seja, é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por comprometimentos sociocomunicativos e pela presença de comportamentos repetitivos e estereotipados (Pinto et al., 2021). Contudo, sua etiologia ainda é considerada multifatorial, podendo ser associada

a influências genéticas, vírus, toxinas, desordens metabólicas, intolerância imunológica ou falha no desenvolvimento de estruturas e funções cerebrais (Pinto, 2016).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-V agrupa quatro das cinco categorias anteriores dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) do DSM-IV, em um grande grupo, a exemplo de um amplo guarda-chuva, são elas: Transtorno autístico ou Autismo clássico, Síndrome de Asperger, Transtorno generalizado do desenvolvimento sem outra especificação (PDD-NOS) (incluindo o Autismo atípico) e Transtorno desintegrativo da infância (Buemo et al., 2018).

Tais alterações implicam no aparecimento de sinais e sintomas que incluem o isolamento, hipersensibilidade, dificuldade em manter contato visual e gestual, e hipoatividade. Em seguida, começam a apresentar dificuldade de sair da rotina, hiperatividade, movimentos repetitivos e estereotipados, irritabilidade, déficit na fala e nas interações sociais. Desse modo, o TEA foi classificado entre os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), termo utilizado pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) a fim de definir problemas relacionados a crianças que apresentam dificuldade ou incapacidade de relacionamento social, de comunicação e comportamental (Nunes et al., 2019).

Conforme os dados emitidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), mais de um bilhão de pessoas em todo mundo vive com alguma forma de deficiência, sendo que aproximadamente 100 milhões são crianças. No Brasil estima-se que no Brasil, onde existe uma população com cerca de 200 milhões de habitantes, cerca de 1% dos indivíduos são portadores deste transtorno (Unesco, 2017).

O diagnóstico do TEA tem mostrado avanços significativos, tendo em vista vários fatores, tais quais, a maior sensibilização dos profissionais em busca de sua qualificação, a grande divulgação nos meios de comunicação das características clínicas do autismo, bem como a mobilização expressiva das famílias em busca de informações e condições que garantam os direitos de uma assistência adequada as crianças (Pinto et al., 2021).

De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria, é um transtorno que mostra a necessidade de ações específicas e precoces que venham a potencializar o desenvolvimento infantil, diminuir os sintomas e ampliar estratégias terapêuticas por meio de uma equipe multiprofissional que assista e acompanhe a criança desde o diagnóstico até a fase de desenvolvimento, de forma a observar e minimizar os sintomas, promover as relações sociais, a linguagem e a coordenação motora, bem como a família em cada situação vivida, observando a estrutura familiar, base desta criança (Silva, et al., 2019).

No entanto, vale ressaltar que esse fomento à pesquisa da pessoa com TEA está associado ao surgimento de políticas públicas como a lei 12.764/2012 que sanciona a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista viabilizando direitos a um diagnóstico precoce, tratamento, terapias e medicamento, acesso à educação, à proteção e às provisões adequadas de serviços que lhes propiciem a igualdade de oportunidades. Sendo em paralelo abordado o papel do enfermeiro nessa identificação precoce durante as consultas de avaliação a consulta de puericultura na atenção primária (Brasil, 2012).

O estudo de Nunes et al. (2020) relata acerca da assistência de enfermagem à criança com autismo, no qual enfatiza que através da estimulação do autocuidado na criança com TEA, podem-se diminuir os problemas relacionados a interação e comunicação identificados nesse transtorno, também interferindo de forma efetiva e positiva em todo o desenvolvimento da criança com autismo. Além disso, verificou a escassez de estudos nesta área temática, bem como pouca qualificação dos enfermeiros para atuarem na assistência de enfermagem às crianças com autismo (Nunes et al., 2020).

Nesse sentido, obteve-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: Qual o panorama das publicações na literatura científica acerca do transtorno do espectro autista mediante a atuação da enfermagem? Logo, o objetivo principal do estudo é realizar uma análise bibliométrica sobre a produção de enfermagem acerca do TEA.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo que utilizou-se técnicas de pesquisa bibliométrica que corresponde a um conjunto metodológico que permite aliar a abordagem quantitativa, estatística e os métodos de visualização dos dados com a análise e a exploração da tendência da produção bibliográfica afim de propagar os índices de produção e de disseminação científico sobre o autismo (Serra, et al., 2019; Lima, 2017).

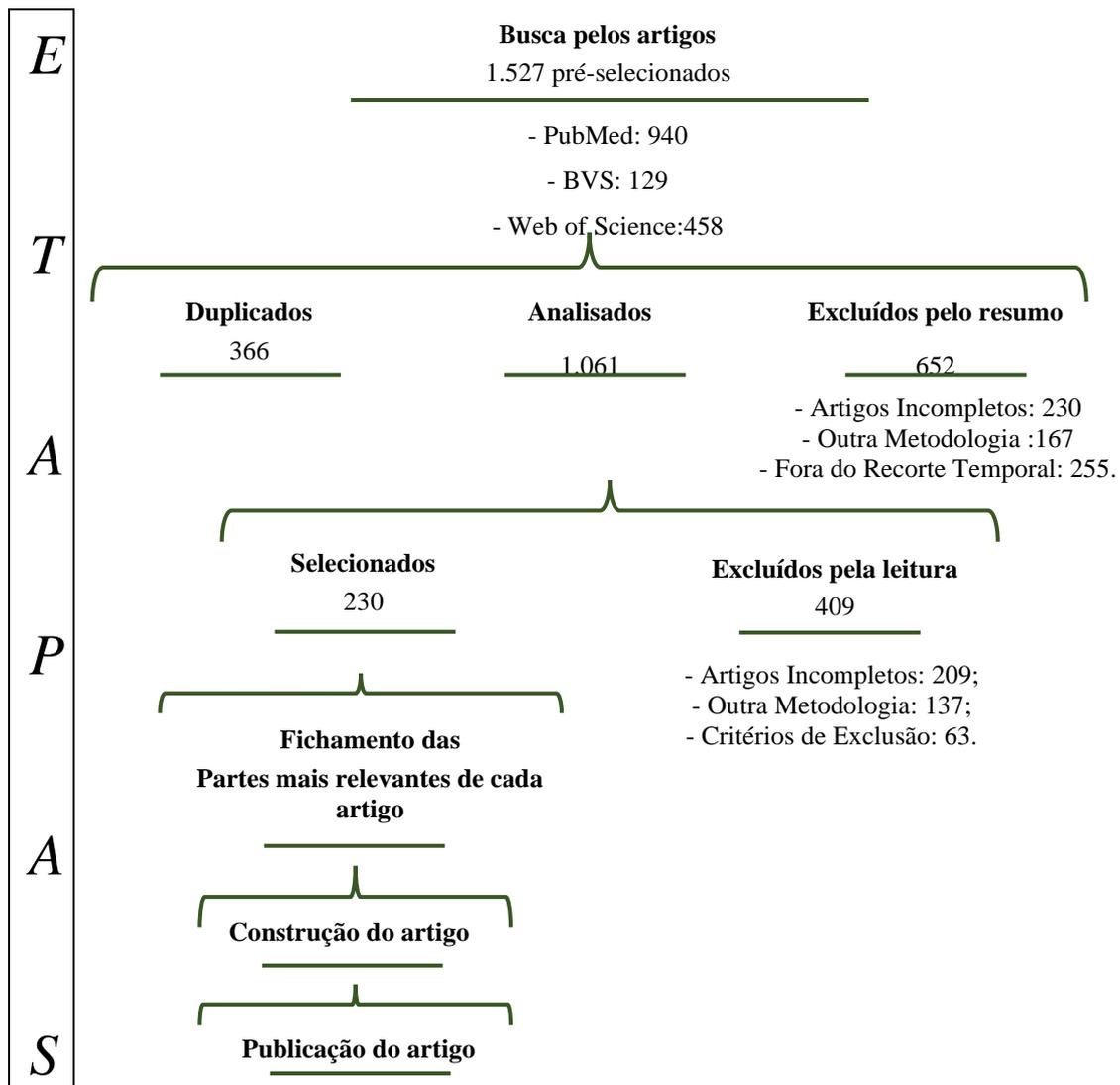
O escopo do estudo discorre sobre as publicações nacionais e internacionais. Desse modo, o universo de investigação da pesquisa foi composto por todos os artigos presentes nos periódicos indexados nas plataformas online United States National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Web of Science sobre a temática Transtorno do Espectro Autista (TEA) no período de 2011 a 2020.

Utilizou-se os descritores “autismo” “transtorno do espectro autista” e “enfermagem” obtidos por meio de vocabulário controlado nos Descritores da Saúde (DECS), desta maneira, refinando os resultados obtidos. Além disso, fora empregado o operador de pesquisa AND a fim de relacionar um termo ao outro, logo a pesquisa foi feita da seguinte forma: “autismo AND enfermagem”, “Nursing AND Autism Spectrum Disorder”, “Enfermagem AND Transtorno do Espectro Autista”

A partir disso, foi empregado como critério de inclusão artigos de periódicos nacionais e internacionais publicados no período de 2011 a 2020, em português, espanhol e inglês, com delineamento descritivo e qualitativo de levantamento normativo ou de análise de temáticas voltadas para o TEA. Como critérios de exclusão aplicou-se artigos que não articulavam sobre a enfermagem e o autismo e os quais não cabiam nos critérios de inclusão.

A seleção da amostra do estudo foi feita, primeiramente, pela indexação dos termos nas plataformas de busca, desta maneira, obtendo 1.527 artigos. O material obtido foi primeiramente tratado com o auxílio do Vantage Point para que ocorresse a eliminação dos artigos duplicados, desse modo, conseguindo 1.161 artigos. Após isto, foi feita a leitura dos títulos e resumos obtendo 230 artigos que obedeciam aos critérios de inclusão e exclusão (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma de seleção de artigo acerca análise bibliométrica sobre a produção de enfermagem acerca do TEA.



Fonte: Autores (2021).

Os dados de interesse das publicações selecionadas foram extraídos para uma planilha Microsoft Office Excel 2016, na qual tabulou-se as seguintes informações: ano de publicação, título do periódico, país de publicação, delineamento da pesquisa, palavras chaves, objetivos e conclusão.

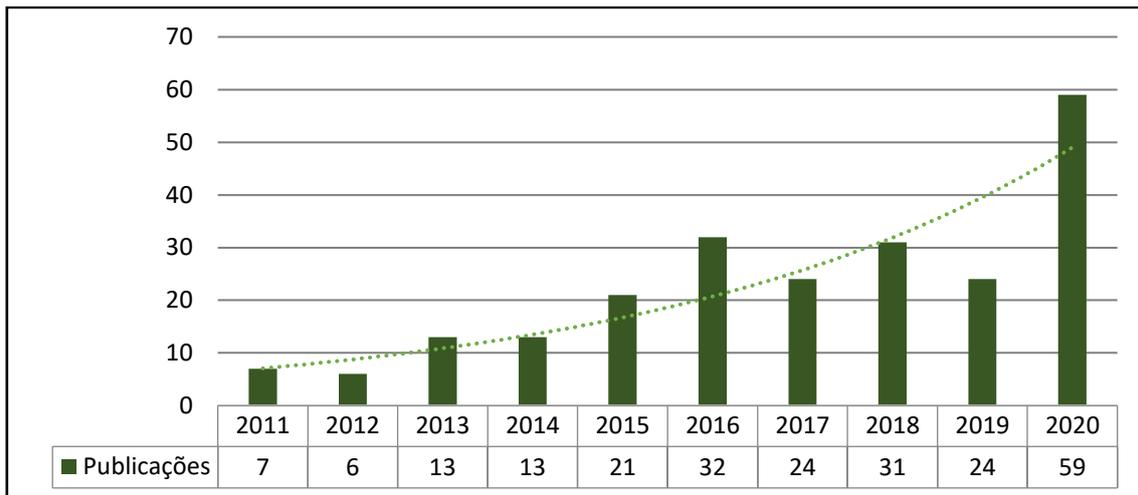
A análise deste estudo foi embasada nos trabalhos de Ferreira (2010) e Alves et al. (2021), os quais utilizaram das três leis clássicas da bibliometria: a Lei de Lotka, que permite a mensuração da produtividade de autores por meio da frequência de trabalhos publicados por eles, a Lei de Bradford, na qual é verificada a importância que os periódicos concedem a certo tema e a Lei de Zipf, que possibilita a conferência da quantidade de palavras indexados acerca do conteúdo nas pesquisas científicas.

### 3. Resultados e Discussão

O autismo mediante o ponto de vista comportamental, corresponde às alterações no desenvolvimento humano, acopladas as etiologias comportamentais, manifestando-se em variados graus de gravidade. Desse modo, no exercício profissional da enfermagem inúmeras são as funções de cuidado à pessoal com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois o acompanhamento dessa pessoa deve ocorrer ao longo da infância até a vida adulta, para assim serem implementadas intervenções de promoção assistencial individual e coletiva.

Portanto, nota-se a importância de estudos científicos a respeito do conhecimento relacionado ao portador do TEA para ressaltar as dimensões dos diversos contextos situacionais e interacionais, influenciando direto e indiretamente indivíduos do espectro autista, o conhecimento detalhado e aprofundado e suas implicações proporcionará segurança no atendimento e interação ao futuro profissional de enfermagem na sua aplicabilidade e resolutividade no decorrer das situações diárias no âmbito de trabalho. Ao analisar-se acerca das publicações científicas sobre TEA na área da enfermagem, verificou-se a quantidade de publicações por ano, num período de 2011 a 2020 (Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Publicações Científicas sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Enfermagem segundo ano de publicação.**



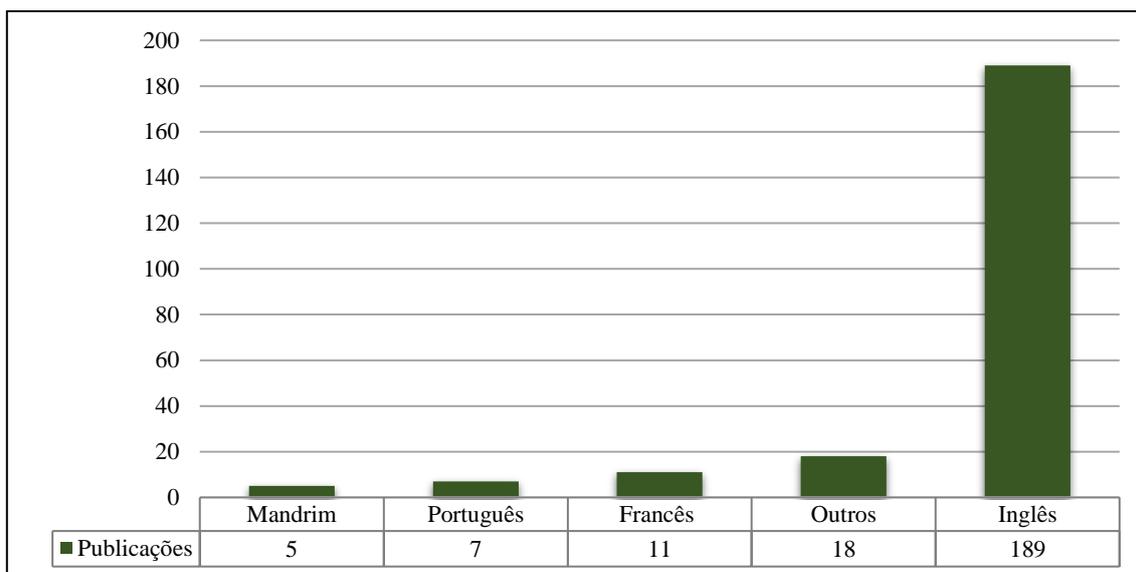
Fonte: Autores (2021).

O total de estudos incluídos neste trabalho foi de 230 artigos científicos, no recorte temporal, representado o Gráfico 1, estimando o maior percentual contabilizado de produções sobre o tema com 25,65% (n= 59) no ano de 2020; acompanhado de 13,92% (n= 32) em 2016; aproximando-se do percentual encontrado no ano de 2018 com 13,48% (n= 31); seguido dos anos de 2017 e 2019 com 10,43% (n= 24); sucessivo ao ano de 2015 havendo uma taxa de 9,13% (n= 21); assim como nos anos de 2014, 2013, 2012 e 2011 com 5,65% (n= 5,65), 2,61% (n= 2,61) e 3,04% (n= 3,04), respectivamente.

Tal característica de crescimento de publicações acerca do transtorno do espectro autista também foi encontrado no estudo de Cordeiro et al. (2020) que afirma que o aumento significativo no número de estudo sobre o TEA permite com que haja um melhor entendimento da atuação do enfermeiro no que se refere aos cuidados à criança autista, desse modo, possibilitando a sistematização da assistência. Contudo, Bortone e Wingester (2016) discorrem que mesmo com o aumento exponencial do quantitativos de trabalho acerca do tema, há escassez de publicações de artigos a partir dos resultados das teses e dissertações o que limita a veiculação do conhecimento científico produzido na área.

Sobre o idioma das publicações, os dados são apresentados no Gráfico 2, disposto a seguir:

**Gráfico 2** - Publicações Científicas sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Enfermagem segundo idioma de publicação.



Fonte: Autores (2021).

O Gráfico 2 representa a amostra total de publicações por idioma, sendo assim o Inglês é o responsável por 82,17% (n= 189) dos estudos realizados neste período; havendo outros idiomas com 7,83% (n= 18); Francês contribuiu com 4,78% (n= 11); Português com 3,04% (n= 7); e com a menor porcentagem o Mandrim com 2,17% (n= 5).

Uma vez que essa revisão bibliométrica buscou identificar publicações de teses dissertativas e artigos em bases de dados nacionais voltados ao autismo e profissional enfermeiro, pode-se identificar uma porcentagem muito baixa de publicações relacionadas à essa linha de pesquisa, embora reconheça um crescimento de estudos nos últimos anos, porém esses em sua maioria são de cunho internacional (Neves et al., 2020).

Desse modo, diante da escassez de estudos brasileiros, sugere-se que sejam desenvolvidas mais pesquisas de cunho avaliativo que objetivem compreender a influência de uma abordagem holística ao paciente com TEA, pela análise de um perfil social e intervenções precoces. Visto que países em desenvolvimento como os EUA inventem maciçamente em pesquisas observacionais e analíticas sobre o tema, identificando que cerca de 1 em 59 crianças teve um diagnóstico de autismo aos 8 anos, podendo sugerir uma nova estimativa de prevalência (Fonseca et al., 2019).

Verificou-se os principais autores que publicam sobre a temática, como observa-se na Tabela 1, a seguir:

**Tabela 1** - Principais autores que publicam sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) segundo quantitativo das publicações, titulação e país das pesquisas.

Autor	Publicação	Titulação	País
Lyll, Kristen	15	Pós-doutor	EUA
Weisskopf, Marc G.	12	Pós-doutor	EUA
Ascherio, Alberto	11	Pós-doutor	IT
Roberts, Andrea L.	11	Pós-doutor	EUA

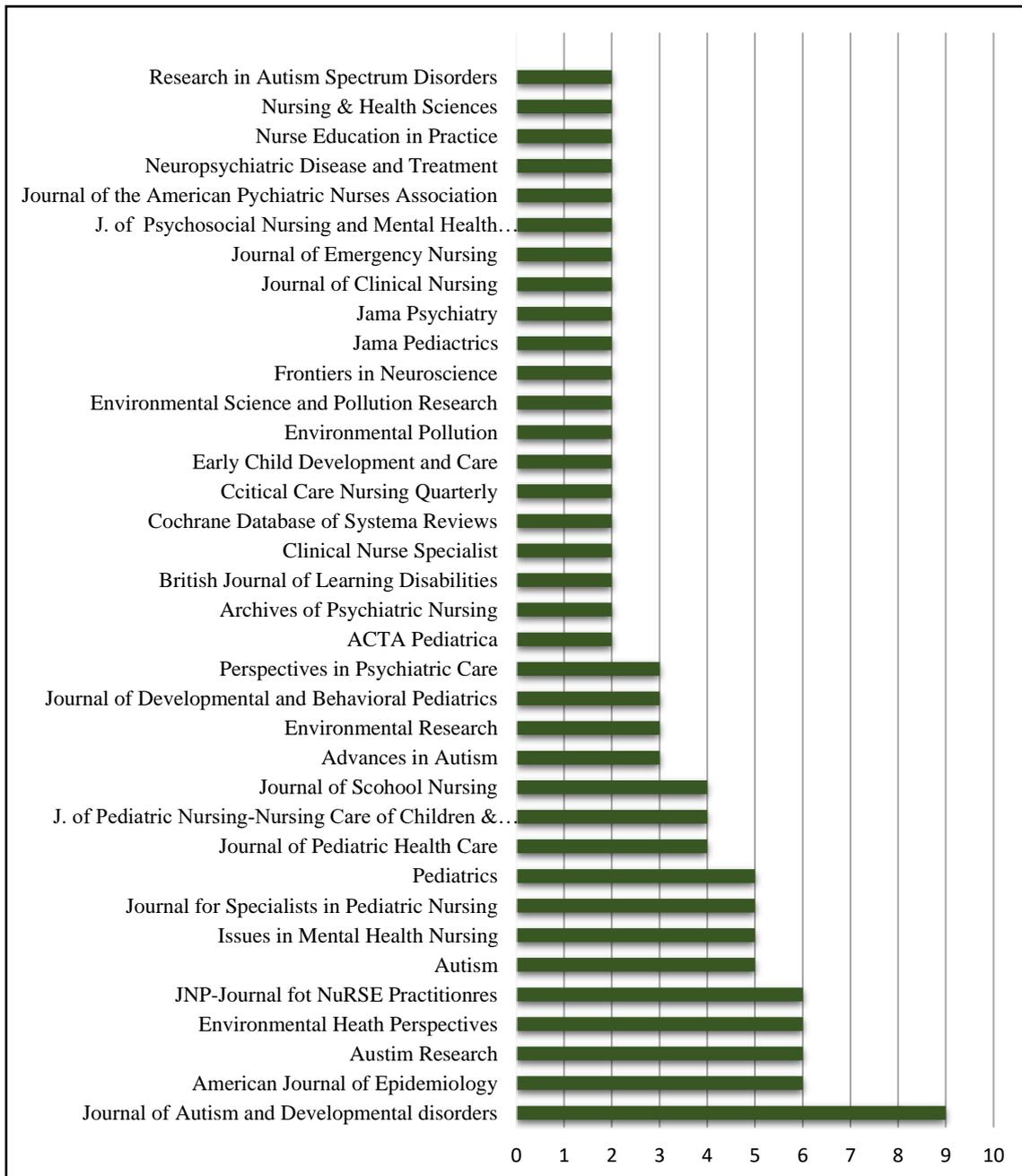
Fonte: Autores (2021).

Na Tabela 1 observa-se os pesquisadores que mais publicaram como primeiros autores, com um total de 15 a 11 artigos cada, entre os anos de 2017 e 2021. Deve-se ressaltar que o número total de pesquisadores foi de 921, que possuem um total de 1051 estudos, com uma frequência de produção de 29,70% (n= 314). Pode-se observar que a assistência ao paciente com TEA

tem sido preferencialmente investigado por pós-doutores, com origem estadunidense, uma vez a língua inglesa foi o idioma que mais publicaram sobre o tema por conta da alta prevalência (Fonseca et al., 2019).

No Gráfico 3 avaliou-se quanto aos principais periódicos das publicações analisadas.

**Gráfico 3** - Publicações Científicas sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Enfermagem segundo periódico de publicação.



Fonte: Autores (2021).

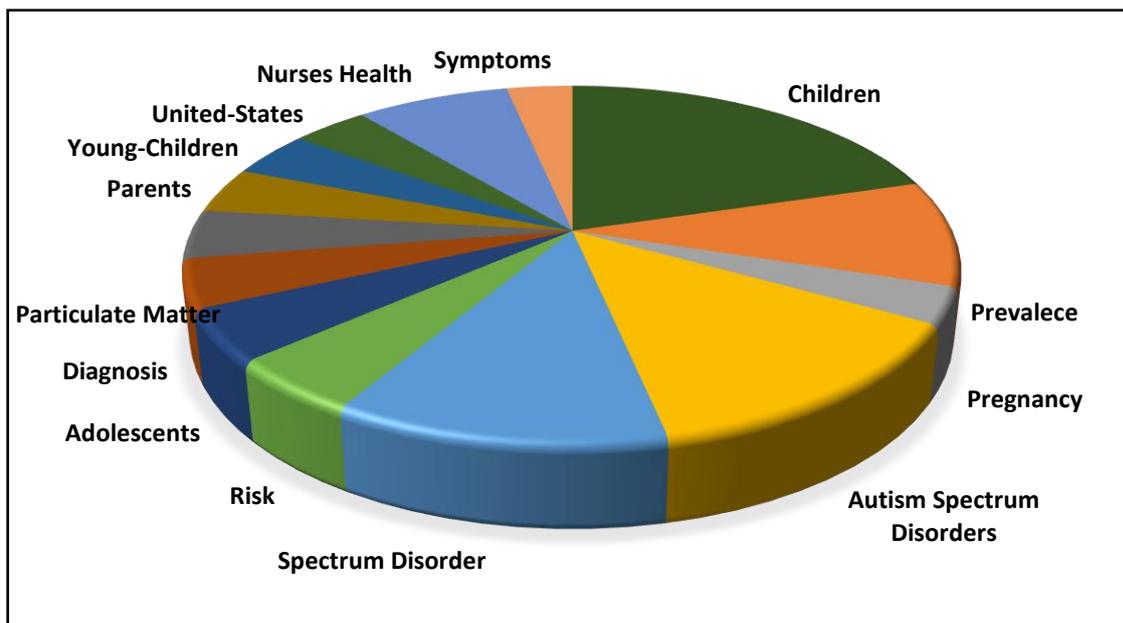
As 148 revistas que publicaram sobre o tema têm como foco Neurociências, Enfermagem, Psicologia e Autismo, apresentando uma frequência de publicação de 229, representado no Gráfico 3. Uma delas se sobressaiu: Journal of Autism and Developmental Disorders com 6,08% (n= 9), no entanto outros periódicos como American Journal of Epidemiology, Autism

Research, Environmental Health Perspectives e Jnp-Journal for Nurse Practitioners com 4,05% (n= 6); seguido de Autism, Issues in Mental Health Nursing, Journal for Specialists In Pediatric Nursing e Pediatrics estimando 3,38% (n= 5).

Nas demais houve homogeneidade na quantidade de publicações, com média de quatro a uma publicação. Desse modo, segundo Pomar (2019), revistas que publicam com avidez acerca de um tema específico contribuem de forma intensa para o crescimento e o desenvolvimento do assunto no país, contudo, ainda se torna essencial o aporte teórico de anais de eventos e trabalhos acadêmicos para a difusão de conhecimento sobre o TEA.

No Gráfico 4, avaliou-se quanto aos descritores utilizados nas buscas nas bases de dados.

**Gráfico 4** - Publicações Científicas sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Enfermagem segundo descritores.



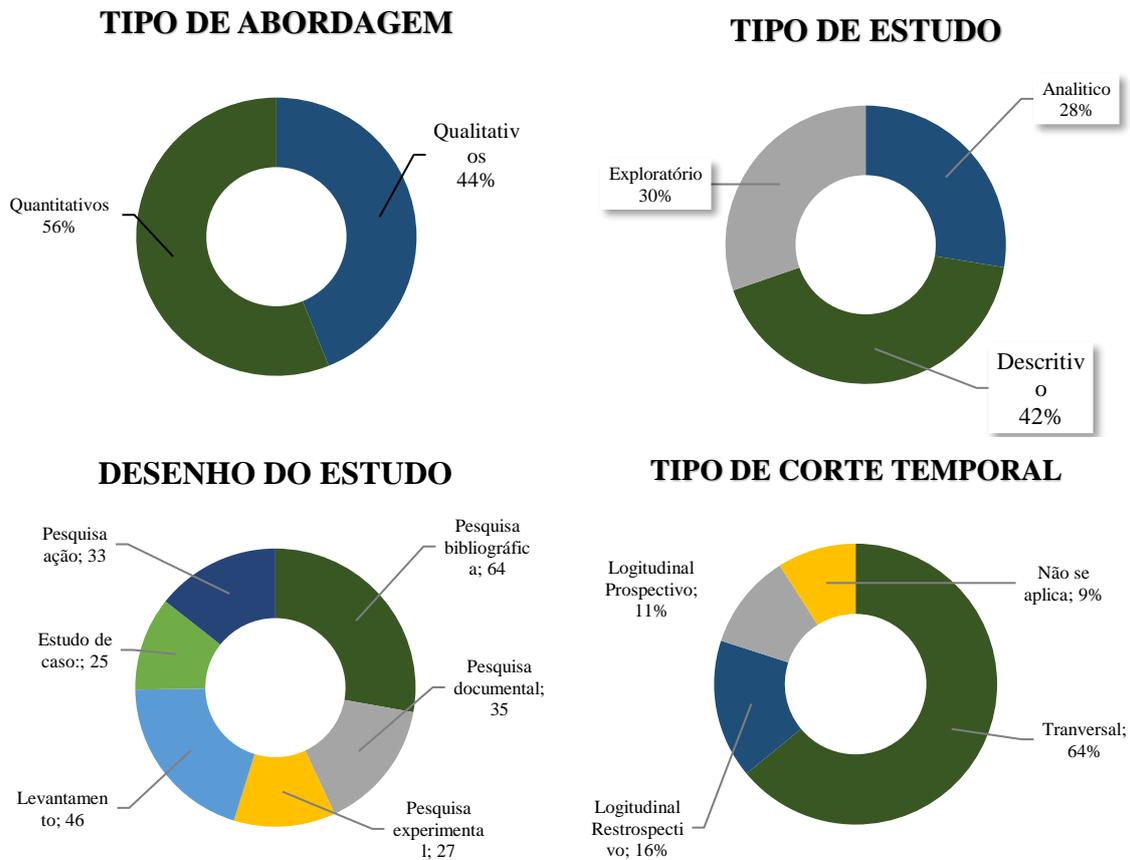
Fonte: Autores (2021).

Os 14 descritores mais recorrentes nas publicações estão presentes no Gráfico 4. A palavra children foi a de maior ocorrência 21,23% (n= 148); seguida por prevalence e nurses health com 3,44% (n= 70) e 8,03% (n= 56). Em relação as alterações no desenvolvimento humano, as palavras que mais se repetiram foram autism spectrum disorders e spectrum disorder com 7,75% (n= 54) e 6,60% (n= 46). A extração dessas palavras foi realizada com base nos 697 descritores elencados nos artigos selecionados.

O diagnóstico do autismo depende de muitos fatores, tendo como principal deles a gravidade da disfunção cerebral e suas consequências sobre a cognição, a comunicação e o comportamento. A partir disso, essa etapa clínica pode ser feita até 3 anos de vida do indivíduo, justificando o motivo da maioria dos estudos serem baseados no público infantil, por meio de uma análise epidemiológica de prevalência. Considera-se também que a assistência de enfermagem nas consultas do crescimento e desenvolvimento infantil é de suma importância nesse diagnóstico para o espectro autista (Bortone & Wingester, 2016).

Com relação aos aspectos metodológicos dos estudos, observa-se os resultados encontrado no Gráfico 5, conforme disposto a seguir:

Gráfico 5 - Aspectos metodológicos dos estudos.



Fonte: Autores (2021).

A maior parte dos estudos adicionados foram de abordagem quantitativa. Apenas 44% apresentaram abordagem qualitativa, sendo pesquisa bibliográfica, documental e levantamento. Predominaram os artigos com recorte temporal transversal (64%). Os demais estudos tratavam de revisões de literatura e métodos intervencionistas a pessoa portadora de TEA, com destaque a atuação da equipe multiprofissional.

Os objetivos e as conclusões dos artigos que compõem essa revisão bibliométrica estão descritos na Tabela 2.

**Tabela 2** - Classificação dos objetivos e conclusões dos artigos selecionados.

Nº	Objetivo dos Artigos Selecionados	Frequência	%
1	Analisar a qualidade de vida entre os familiares/ crianças com crianças no espectro do autismo	30	13,17%
2	Avaliar/descrever/verificar a importância de tecnologias para o desenvolvimento psíquico/motor de crianças com espectro autista	25	10,88%
3	Relatar a experiência/vivência de profissionais/acadêmicos com pessoas do espectro autista.	20	9,33%
4	Verificar/ analisar/ descrever as interfaces do cuidado de enfermagem a pessoa com espectro autista	51	22,17%
5	Outros objetivos	124	55,33%
Nº	Conclusão dos Artigos Selecionados	%	%
1	Ressalta-se a importância do suporte à família e crianças na trajetória de cuidados à pessoa com TEA.	30	13,17%
2	A temática abordada ainda não recebe a devida importância, por haver não somente pouca bibliografia que aborde este tema em específico, mas o pouco investimento por parte de organizações educacionais na especialização de profissionais nesta área, o que permite um déficit no cuidado ao portador do autismo e a sua família.	45	19,55%
3	Atuação do enfermeiro vai desde a avaliação inicial da criança, o acompanhamento do tratamento, a educação e o apoio à família.	76	33,01%
4	O uso de tecnologias em saúde são fortes componentes no processo de desenvolvimento de crianças com algum tipo de deficiência.	17	07,10%
5	Aponta-se a importância e a eficácia da detecção precoce de risco psíquico, incluindo o autismo.	7	03,12%
6	Outras conclusões	55	24,05%

Fonte: Autores (2021).

Como é possível observar, 22,17% das publicações buscavam verificar, analisar e/ou descrever as interfaces do cuidado de enfermagem a pessoa com espectro autista, considerando que 13,17% analisava a qualidade de vida entre os familiares e crianças no espectro do autismo, conseqüentemente, associada a assistência do enfermeiro. Com isso, 33,01% dos estudos concluíram que a atuação do enfermeiro vai desde a avaliação inicial da criança, o acompanhamento do tratamento, a educação e o apoio à família.

Tais conclusões decorrem das influências do TEA nas relações familiares pela dificuldade de como lidar com os sintomas e a insuficiência de serviços de saúde, educação e lazer. Além disso, considera-se o fato de o convívio inicial da criança com TEA exigir reestruturação dos arranjos familiares, com maior dedicação aos filhos, ocasionando uma sobrecarga emocional e física dos demais membros familiares (Carvalho et al., 2018).

Logo, é importante refletir sobre a readaptação ao sujeito autista, bem como considerar a importância da participação da equipe de enfermagem, tanto na identificação do diagnóstico quanto para estabelecer processos de intervenções eficientes, além de dimensionar o impacto das estratégias de aceitação e enfrentamento para o paciente e família, através da construção compartilhada de cuidado, troca de informação pela educação em saúde e fortalecimento de uma rede social de apoio (Leite & Abrão, 2015).

#### 4. Conclusão

O objetivo dessa revisão bibliométrica foi identificar perfil bibliométrico das produções científicas sobre a atuação do enfermeiro no cuidado a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo assim, foram encontrados 230 artigos publicados entre os anos de 2011 e 2020. Observando as datas de publicação, constatou-se que os trabalhos acerca da relação do equilíbrio corporal e o Transtorno do Espectro Autista seguem em tendência ascendente desde o ano de 2013. Predominaram estudos publicados nos EUA e aqueles com desenho de pesquisa bibliográfica e de corte transversal.

Ao analisar os estudos, conclui-se que o conhecimento da equipe de enfermagem o TEA será decisivo na aplicabilidade resolutiva de um melhor prognóstico e eficácia no tratamento terapêutico, tanto para o indivíduo como para a família. Sugere-se a abordagem do TEA na graduação de enfermagem e qualificação durante o serviço profissional de forma mais detalhada tanto na teoria como na prática, pois, com o aumento da prevalência do transtorno, o futuro profissional deverá ter mais segurança em suas ações contribuindo para uma qualidade assistencial.

Como sugestão de estudos futuros, constatou-se a necessidade de mais estudos primários que avaliem a atuação dos enfermeiros na avaliação do desenvolvimento infantil, bem como o desenvolvimento de tecnologias-cuidativo educacionais que auxiliem os profissionais por meio da sistematização da assistência de enfermagem na detecção e tratamento de crianças com TEA.

## Referências

- Alves, H. L. C., et al. (2021). Uso das teorias de enfermagem nas teses brasileiras: estudo bibliométrico. *Cogitare Enfermagem*, 26.
- Adurens, F. D. L., & Melo, M. S. (2017). Reflexões acerca da possibilidade de prevenção do autismo. *Estilos da Clínica*, 22(1), 150-165.
- Brasil. (2012). Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 149, 250, 2-192.
- Bortone, A. R. T., & Wingester, E. L. C. (2016). Identificação do espectro do transtorno autista durante o Crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem. *Revista Digital FAPAM*, 7(1), 131-148.
- Buemo, B., Alli, F., Iracet, J. V., Ribas, L., Pereira, R., Kruehl, C. S., & Carlesso, J. P. P. (2019). Autismo no Contexto Escolar: A Importância da Inserção Social. *Research, Society and Development*, 8(3), 01-13.
- Carvalho, F. S. S., et al. (2018). Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do transtorno do espectro do autismo. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 7(1), 23-30.
- Cordeiro, E. S. G., et al. (2020). Análise bibliométrica da literatura sobre equilíbrio postural em crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista CEFAC*, 22, 2020.
- Ferreira, A. G. C. (2010). Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramZero*, 11(3), 1-9.
- Fonseca, L. K. R., et al. (2019). Influências do Transtorno do espectro autista nas relações familiares: revisão sistemática. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 43(2), 444-465.
- França, I. S., Souza, M. N., & Bubadue, R. M. (2020). Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre crianças com transtorno do espectro autista: revisão literária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 3(7), 188-196.
- Kanner, L., et al. (1943). Autistic disturbances of affective contact. *Nervous child*, 2(3), 217-250.
- Leite, R. R., & Abrão, J. L. F. (2015). O brincar nos transtornos do espectro do autismo: Estratégias para o desenvolvimento cognitivo e emocional. In: Congresso de extensão universitária da UNESP. *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*.
- Lima, L. F. M., et al. (2017). Métricas científicas em estudos bibliométricos: detecção de outliers para dados univariados. *Em Questão*, 23(5), 254-273.
- Neves, K. C., et al. (2020). Acolhimento à pessoa com transtorno do espectro autista: um desafio para assistência de Enfermagem. *Research, Society and Development*, 9(8), e941986742-e941986742.
- Nunes, S. C., Souza, T. Z., & Giunco, C. T. (2019). Autismo: conhecimento da equipe de enfermagem. *CuidArte, Enferm*, 134-141.
- Nunes, A. K. A., Sousa, F. D. C. A., da Silva, F. L., da Silva, W. C., Hernandez, L. F., da Silva, M. G. S., & da Silva, E. B. (2020). Assistência de enfermagem à criança com autismo. *Research, Society and Development*, 9(11), e86991110114-e86991110114.
- Pomar, N. A. (2019). Musicoterapia em revista: análise de dois periódicos brasileiros da área. In: XXIX Congresso da Anppom-Pelotas.
- Pinto, R. N. M., et al. (2016). Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37.
- Pinto, M. M. V., Arisawa, E. A. L. S., Martins, R. A. B. L., & Raniero, L. J. (2021). Biomarcadores plasmáticos e salivares para diagnóstico precoce de Transtorno do Espectro Autista: revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 10(10), e412101018924-e412101018924.
- Serra, F. A. R., Cirani, C. B. S., & Moutinho, J. A. (2019). Dicas sobre Estudos Bibliométricos: Dúvidas Frequentes Relacionadas ao Comentário Editorial Doing Bibliometric. Reviews for the Iberoamerican Journal of Strategic Management-RIAE 17 (3), pp. 1-16. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 18(3), 01-08.
- Silva, S. A., Lohmann, P. M., Da Costa, A. E. K., & Marchese, C. (2019). Conhecimento da equipe interprofissional acerca do autismo infantil. *Research, Society and Development*, 8(9), e07891250.
- Unesco. (2017). Censo 2017. <https://nacoesunidas.org/agencia/unesco>.